

## **Baguala por Atahualpa: diálogos para a construção de uma performance culturalmente informada numa obra de Rufo Herrera**

Alef Caetano Silva  
Universidade Federal de Minas Gerais  
[alefcaetano@ufmg.br](mailto:alefcaetano@ufmg.br)

Giuliano Coura  
Universidade Federal de Minas Gerais  
[giulianocoura@ufmg.br](mailto:giulianocoura@ufmg.br)

**Palavras-chave:** Rufo Herrera, música latino-americana, música decolonial

## **Baguala by Atahualpa: dialogues for the construction of a culturally informed performance in a piece by Rufo Herrera**

**Keywords:** Rufo Herrera, Latin American music, decolonial music

O Duo Mineiro criado em 2013 e formado pelos músicos Alef Caetano (flauta) e Giuliano Coura (violão), apresenta nesse recital palestra a peça Baguala Por Atahualpa, do compositor Rufo Herrera. Rufo Herrera, nasceu em 1933 em Río Primero, pequeno povoado localizado na província de Córdoba na Argentina. Está radicado no Brasil desde 1963, e concentra a maior parte de sua produção musical e artística na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais. Sua atuação como compositor, educador musical e bandoneonista se destaca em projetos de grande relevância nacional, como a Orquestra Experimental da UFOP, atual Orquestra Ouro Preto, seu grupo de música instrumental Quinteto Tempo, sua atuação junto ao Grupo de Compositores da Bahia e a colaboração de décadas nas atividades da Fundação de Educação Artística e Oficina Multimídia. A realização do recital palestra Baguala Por Atahualpa visa contribuir com a divulgação da obra de Herrera e da música decolonial latino-americana, além de propor o debate sobre as escolhas técnicas e o trabalho de revisão da obra junto ao compositor. A Baguala Por Atahualpa (HERRERA, 1993) é uma obra para flauta e violão composta e dedicada ao flautista Felipe Amorim e ao violonista Clayton Ventromilla. Na peça, é clara a referência que Herrera faz à cultura dos povos originários da América do Sul, reforçando seu forte traço decolonial, especialmente ao evocar a sonoridade dos instrumentos andinos caja chayera, charango, papel atribuído ao violonista ao executar passagens percussivas, e ao cantar uma copla no trecho inicial da peça; e quena, flauta tradicionalmente encontrada nos andes, representada nessa peça pela flauta transversal, onde o autor toma mão de recursos timbrísticos da técnica de harmônicos na flauta (CAETANO SILVA, 2020) e *frullato* para evocar reminiscências sonoras que direcionem a escuta do ouvinte para o som da flauta andina. Nesta peça, o compositor ainda demonstra um caráter saudosista dos tempos em que esteve em convívio com o povo Aimára na região da Puna do Atacama, mais precisamente nas províncias argentinas de Salta e Jujuy, convívio decorrente de suas inúmeras viagens feitas pelo continente sul-americano (COURA, 2022). Trata-se também de uma homenagem explícita ao violonista e compositor argentino Atahualpa Yupanqui, que foi uma das grandes influências de Herrera no que concerne à sua pesquisa da música popular argentina e andina. Este recital, concebido por meio da performance culturalmente informada (BARBEITAS, 2020), busca trazer a conexão dos efeitos sonoros e recursos idiomáticos dos instrumentos da formação alinhados ao estudo e compreensão do contexto cultural aludido pelo compositor.

### **Referências**

- Caetano Silva, A. (2020). Harmônicos na flauta transversal: uso didático e em performance. Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, Brasil.
- Coura, G. (2021). Da Puna ao Valle: percuso de vida e da obra de Rufo Herrera e proposta para uma edição de performance da obra Senda Aimára. Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, Brasil.
- Foschiera, M.M; Barbeitas, F. T. (2020) O candombe uruguaio em obras para violão: elementos para uma performance culturalmente informada. Revista Música, v.20, n.1, p.177-218.
- Herrera, Rufo. (1993). Baguala por Atahualpa. 1 partitura (2 págs.). Violão e flauta. Partitura manuscrita em folha pautada A4, posição retrato.